

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
PROFISSIONAIS PARA PRECEPTORIA EM SAÚDE

ONISLENE ALVES EVANGELISTA DE ALMEIDA

BRASÍLIA / DISTRITO FEDERAL

2020

ONISLENE ALVES EVANGELISTA DE ALMEIDA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
PROFISSIONAIS PARA PRECEPTORIA EM SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

BRASÍLIA / DISTRITO FEDERAL

2020

RESUMO

A formação pedagógica do preceptor é crucial para o desenvolvimento de habilidades e competências para o ensino de preceptoria. Nesse contexto, a educação permanente se mostra ferramenta ideal na qualificação dos atores envolvidos direta ou indiretamente nos processos de formação de outros profissionais de saúde. Assim, objetiva-se propor plano de educação permanente em preceptoria em saúde para os integrantes da equipe multiprofissional do Centro de Diálise/HUB com vistas à qualificação dos processos de ensino-aprendizagem nas ações de preceptoria desenvolvidas no setor. O plano de intervenção tem caráter permanente, colaborativo, instrucional e avaliativo no intercurso de sua implementação.

Palavras-chave: Preceptoria. Competência Profissional. Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Na formação profissional do trabalhador de saúde é imprescindível a experiência em cenário de prática. É a partir desse ensaio e contato inicial com o ambiente real de assistência que o conhecimento teórico e teórico-prático dos formandos se consolida e alicerça a práxis profissional ainda em construção. O cenário de prática é muito importante, nele estão presentes todos os elementos que possibilitam a aprendizagem prática da profissão através dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Nesse caminhar o aluno necessita de uma prática pedagógica efetiva articulada na inter-relação firmada pelas experiências diárias com os preceptores, mediadores no processo de ensino e de aprendizagem (Ferreira, Dantas, Valente, 2018). Desse modo, a prática pedagógica realizada pelos preceptores é conceituada como “prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, articulada a uma educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e cultural” (MOROSINI, M.C., 2006 apud FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Uma base teórica consistente é necessária para o melhor aproveitamento das experiências na prática, entretanto ainda é desafiador a superação do distanciamento entre a teoria e prática apontada por muitos no processo ensino-aprendizagem. Considera-se urgente implantar medidas que possam diminuir a dicotomia existente entre teoria e prática, durante a formação acadêmica e entre o discurso e a ação concreta observada na realidade os serviços de saúde. Para tanto, escola e serviços de saúde têm o desafio de educar futuros profissionais para obter habilidades e conhecimentos essenciais para a reflexão e definição de prioridades, para conviver com situações ambíguas e para tolerar incertezas que fazem parte dos processos de trabalho. Não se faz ensino de qualidade sem a parceria legítima com os serviços de saúde (ESTEVES et. al., 2019)

Preceptoria e tutoria são conceitos vinculados aos profissionais dos serviços de saúde que possuem a função de supervisão docente-assistencial, com embasamento teórico que sustente a prática por meio da mediação e da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos do profissional recém-graduado que cursa programas de pós-graduação na modalidade de residência (SILVA, PIRES, VILELA, 2011).

Os profissionais do serviço de saúde, atuantes como preceptores/tutores, devem conhecer as peculiaridades do ambiente de trabalho e serem capazes de articular a integração do aluno à equipe de saúde, proporcionado um processo de ensino-aprendizagem baseado numa

perspectiva teórica e prática sobre o contexto e a realidade onde se realiza (SOUZA, FERREIRA, 2019).

A atuação do preceptor é fundamental para efetivar o aprendizado teórico-prático dos estudantes. Para isto, é premente a necessidade de unir os saberes ao desenvolvimento de competências para atuar, pois na “capacitação” do enfermeiro preceptor como reflexivo, a prática também adquire papel fundamental (LUENGO, SANHUEZA, 2016).

A importância dos preceptores é notável. Eles agem como elementos de mediação entre dois polos de atuação, o mundo da teoria e o da prática; as disciplinas e a interdisciplinaridade; as representações e a ação; a experiência e a in experiência; as ações cabíveis e as ações possíveis; a ação tranquila e a ação receosa; o interesse individual e o coletivo. Por meio das entrevistas, foram identificados alguns saberes e competências que os preceptores precisam prioritariamente desenvolver, a saber: ser proativo com sua formação permanente, aprender a refletir sobre sua prática e modificá-la quando necessário, desenvolver o gosto pela pesquisa, adquirir conhecimentos didático/pedagógicos para melhor atuar e manter sempre a sua curiosidade pelos fatos (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

Há necessidade de que os profissionais de saúde que atuam como preceptores tenham competência didático-pedagógica para desenvolver essa função. Entretanto, o que se vê na prática é justamente o contrário: eles dominam os saberes profissionais – essencial para qualquer tipo de formação, mas não os saberes pedagógicos, aqueles necessários para a organização de ações formativas, tais como os diferentes processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação (CORREA et. al., 2015).

Em curso de formação pedagógica para preceptores de saúde, Correa et. al. (2015) identificaram aspectos relacionados às competências pedagógicas requeridas ao preceptor tais como a complexidade e a multidimensionalidade do conceito de competências; a competência como mobilização de conhecimentos, habilidades e valores, tratando-se, normalmente, dos aspectos cognitivos, técnicos e afetivos da prática profissional e educativa, com destaque para os aspectos afetivos. Também foram identificados discursos que apontavam a necessidade de transformação na formação em saúde, tomando como referência a própria transformação do sistema de saúde idealizado e concretizado no SUS.

Souza e Ferreira (2019) em levantamento sobre desafios e perspectivas na residência multiprofissional em saúde identificaram que entre as competências para o preceptor se destacam Trabalhar em equipes multiprofissionais, atuando de maneira colaborativa, destacando que o preceptor deve ser estimulado a desenvolver uma aprendizagem problematizadora, com contextualização, por meio de metodologias ativas de

ensino/aprendizagem sendo uma qualificação pedagógica fundamental para o processo formativo do preceptor.

Esteves et. al. (2019) levantaram que as melhores experiências com a supervisão de estágio provêm das universidades que promovem capacitação para preceptores/tutores e onde há apoio da instituição de saúde para aproximação com a escola.

Cabe ao formador a responsabilidade de ensinar aos alunos a pensar, a aprender, a se construir e a se reconstruir, a fazerem perguntas e a questionarem o já sabido, é tarefa do educador provocar nos alunos desequilíbrios, espírito de busca, sede de descobertas. Ancorada a essa reflexão, emergiu o seguinte questionamento: os profissionais de saúde estão preparados para exercer efetivamente a preceptoria em saúde?

Assim, buscou-se no contexto da formação profissional para a preceptoria em saúde o desenvolvimento de um plano de educação permanente para a formação pedagógica que colocasse o preceptor como protagonista do processo ensino-aprendizagem oferecendo-lhe qualificação e visibilidade institucional.

2 OBJETIVO

Este Plano de Preceptoria tem como objetivo principal:

Apresentar proposta de desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da preceptoria em saúde nos serviços assistências do HUB.

E como objetivos específicos:

Fomentar a discussão sobre o papel do preceptor no ambiente de serviço;

Construir e estabelecer processos de trabalho entre preceptores-serviço e escola-alunos;

Instituir fluxo contínuo e permanente de melhoria da preceptoria no serviço envolvendo capacitação, avaliação e monitoramento.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um plano de intervenção para capacitação e desenvolvimentos de habilidades em preceptoria multiprofissional e ensino em saúde.

Ações de intervenção pedagógica podem ser caracterizadas como pesquisa ao passo que promovem mudanças na realidade, respondem a questionamento e geram resultados (DAMIANI et al, 2013).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A instituição onde o plano será desenvolvido trata-se de hospital de ensino de nível terciário que tem estrutura de ensino e pesquisa consolidada no âmbito da graduação e pós-graduação com parcerias entre diferentes instituições formadoras, sendo Universidade de Brasília a principal cujos programas de residência médica e multiprofissional, associados aos cursos de graduação em saúde e pós-graduação *Strictu Sensu* constituem nos mais presentes na instituição em termos de formação acadêmica.

O Centro de Diálise do hospital, setor que recebe profissionais ligados a todas as áreas citadas anteriormente, incluindo voluntários e colaboradores de outros setores que chegam exclusivamente para treinamento em diálise, apresenta equipe multiprofissional especializada no atendimento ao paciente com acometimento renal.

Atualmente são 48 vagas de hemodiálise e 34 vagas de diálise peritoneal, com perspectiva de ampliação até o final do ano. Com a proposta de ampliação estrutural do setor, também está ocorrendo a ampliação do quadro de pessoal.

A especialidade atrai inúmeros pesquisadores e profissionais interessados na área o que levou os gestores a estabelecer projeto de treinamento para os novos colaboradores, em especial da enfermagem, em parceria com os alunos de graduação e residência. Diante do exposto, o Centro de Diálise/HUB constitui-se espaço propício ao desenvolvimento da preceptoria em saúde.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O público-alvo desta proposta de intervenção serão os profissionais de nível superior da equipe multiprofissional do Centro de Diálise: uma psicóloga, uma assistente social, uma nutricionista, dez enfermeiros, dois fisioterapeutas que fazem atividades esporádicas no setor e oito médicos nefrologistas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as potencialidades deste plano de preceptoria destacam-se sua factibilidade e convergência com as necessidades institucionais de apresentar proposta de educação permanente e manter a equipe de colaboradores capacitadas para atuar junto aos docentes, acadêmicos, residentes, pós-graduandos e pesquisadores. Ainda, contribui na consolidação da missão institucional de contribuir com o ensino e a pesquisa de forma qualificada. O plano prevê atividades de formação pedagógica permanentes de modo a atender as demandas de

forma ampla e diversificada em temas e assuntos tratados, permitindo que os interessados possam ingressar no treinamento a qualquer momento usufruindo da formação proporcionada.

As estratégias de ensino-aprendizagem serão diversificadas, desde encontros virtuais aos presenciais, com metodologias problematizadoras e recursos didáticos acessíveis e já disponíveis na instituição.

Como fragilidades deste plano de preceptoría indicam-se a necessidade do apoio/interesse da Gerência de Ensino e Pesquisa da instituição na aprovação e implementação do plano; colaboração de docentes e especialistas nas áreas temáticas para compor o projeto; interesse, envolvimento e participação dos profissionais da instituição e a possibilidade da oferta de subsídios institucionais de suporte tais como o direcionamento de carga horária, composição da equipe de trabalho para construir o projeto e mantê-lo.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de construção da proposta será em etapas: apresentação da proposta para gestores e chefias; diagnóstico de interesses e pautas; composição da equipe de trabalho; definição das atividades, recursos necessários e responsáveis; estabelecimento do cronograma de aplicação; instrumento de avaliação da ação formadora.

O plano de intervenção será avaliado a partir de dados coletados em formulários estruturado de avaliação ao final de cada atividade preenchidos pelos participantes incluindo informações relativas ao instrutor, assunto/tema tratado, recursos didáticos e aprendizagem do participante, com respostas em escala tipo Likert, com cinco alternativas de respostas em ordem crescente de importância.

Além disso, é previsto grupo de debate com os instrutores para se discutir fortalezas e fraquezas nos moldes um grupo focal do qual serão extraídos elementos de avaliação do processo de implementação do plano. Tal debate se pautará na observação e reflexão crítica dos envolvidos de forma a promover o melhoramento do plano.

Indicadores numéricos também serão utilizados para compor a avaliação deste plano tais como: número de ações previstas versus executadas, número de instrutores, número de participantes (total e por ação), número de certificados emitidos, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Permanente para profissionais de saúde preceptores é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências para o ensino em saúde. Uma vez que o profissional de saúde inserido em seu ambiente de trabalho é quem subsidia a formação de outros profissionais de saúde, torna-se relevante a inclusão de temas pedagógicos em seu processo de trabalho.

A formação pedagógica, exclusivamente, não é a chave para todos os problemas que envolvem a preceptoria, mas com certeza, pode contribuir na estruturação dessa prática. É preciso articular as normas curriculares e teorias de aprendizagem ao contexto real onde a preceptoria em saúde é concretizada propiciando espaço de voz e visibilidade ao preceptor para que se possa fomentar de construção de saberes voltados à realidade, ou seja, o seu próprio campo de trabalho que integra seu próprio processo de formação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- CORREA, Guilherme Torres et al . Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 167-184, Dez. 2015 .
- DAMIANI, Magda Floriana; et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n.45, n. 1, p.57-67, 2013.
- ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira et al. Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1730-1735, dez. 2019.
- FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018.
- LUENGO-MARTINEZ, Carolina Elena; SANHUEZA-ALVARADO, Olivia. Formación del licenciado en Enfermería en América Latina. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 240-255, Apr. 2016.
- SILVA, Rosa; PIRES, Regina; VILELA, Carlos. Supervisão de estudantes de Enfermagem em ensino clínico: revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, vol. ser III, n. 3, p. 113-122, mar. 2011.
- SOUZA, Sanay Vitorino de.; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptorship: perspectives and challenges in Multiprofessional Residency in Health. **ABCS Health Sciences**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 3-8, abr. 2019.